



# Sustentabilidade

## em FOCO

Ano II - Número 06 - Março 2015

Informativo do Projeto de Implementação de Manejo Florestal Familiar e Comunitário da Mesorregião da Chapada do Araripe

## Projetos apoiados pelo FSA Caixa realizam evento para difusão dos resultados em Araripina e Recife

Cumprindo com o cronograma de atividades que visam divulgar e difundir as ações do Fundo Socioambiental (FSA) através das instituições executoras na mesorregião do Araripe, foi apresentado o “*Seminário: Contribuições do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica para o polo gesso do Araripe*”.

Dessa forma, montou-se uma dinâmica proporcionando duas apresentações em locais estratégicos com o objetivo de atingir o maior número de instituições e atores envolvidos com o tema. A primeira apresentação foi realizada no dia 24 de fevereiro no auditório do Sebrae em Araripina/PE onde pôde-se contar com representantes da Caixa Econômica (GIGOV/LI e agência local), empresários do setor gesso, instituições de assistência técnica, órgão ambiental, Sebrae e uma participação maciça de estudantes de engenharia ambiental e agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias.



Seminário Recife

cerâmico da região, além das relações institucionais que buscam a efetivação da agricultura familiar na matriz energética do setor. Também foram apresentados os avanços e desafios encontrados no processo de construção do projeto de “Eficiência Energética e Produção mais Limpa da Cadeia Produtiva do Gesso” desenvolvido na região pela Fundação Araripe. Na oportunidade foi mostrado um diagnóstico da situação das empresas do Pólo Gesso, um levantamento de áreas potenciais para manejo florestal no raio de 200 Km e uma estratégia para o Pacto visando a produção sustentável da cadeia do gesso.

Avalia-se que os dois momentos atingiram os seus propósitos. Ainda com pouca participação do setor gesso, acreditamos que essas iniciativas têm seus objetivos alcançados a médio – longo prazo. A partir do momento que os resultados surgirem com mais impacto, ocorrerá uma maior integração dos setores público e privado contribuindo para uma cadeia produtiva mais equilibrada socioeconomicamente e sustentável do ponto de vista ambiental.



Seminário Araripina

O segundo encontro foi no dia 05 de março em Recife/PE no auditório do IPA. Sabendo que o controle executivo das principais instituições governamentais concentra-se em Recife e estando distante da área de atuação do Projeto, foi de extrema importância compartilhar as experiências com os órgãos que lá estavam como por exemplo IPA, CODEVASF, Iterpe e UFRPE. A discussão em prol do manejo florestal levou aos participantes proporem um diálogo com a Secretaria do Meio Ambiente de Pernambuco para buscar oportunidades e soluções aos entraves encontrados na implementação do manejo.

Dentro das atividades propostas foram discutidos resultados e avanços que a APNE vem alcançando através da implementação do manejo florestal comunitário e familiar nos projetos de assentamentos; a contribuição que a atividade traz ao polo gesso e

Informativo do Projeto de  
Implementação de Manejo Florestal  
Familiar e Comunitário da Mesorregião da  
Chapada do Araripe

Realizado pela Associação Plantas  
do Nordeste em parceria com a ONG Chapada  
e Cedor, com apoio do Fundo Socioambiental  
da Caixa Econômica Federal,  
Fundo Nacional do Meio Ambiente  
(FNMA) e Ministério do Meio Ambiente

## Entrevista com o agricultor José Rodrigues da PA Baixa Grande

**O senhor José Rodrigues presidente do PA Baixa Grande, situado no município de Jati – CE, comenta a implementação do Manejo Florestal no seu PA, que foi o primeiro assentamento do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica a receber autorização para comercialização dos produtos madeireiros. Nessa conversa ele relata as dificuldades e “ganhos” oriundos da implementação desta atividade no seu PA.**

**APNE:** Qual a importância do MFS no PA?

**José Rodrigues:** O PMFS trouxe só coisas boas para nossa associação. As famílias que não tinham uma renda fixa ou pouca renda, já conseguem garantir seu dinheiro a cada semana ou a cada quinzena depois do início do manejo. Algumas pessoas já tem renda fixa como os aposentados mas a maioria que foi beneficiada com a produção de lenha estão achando excelente essa renda a mais por mês.

**APNE:** O que mudou no PA com o MFS?

**José Rodrigues:** Depois do projeto que trouxe o manejo florestal, houve uma mudança no “pensamento” das pessoas com relação ao desmatamento. Antes existia muito desmate ilegal, uso do fogo e outras atividades que não são permitidas. Hoje, a gente vê que existe um cuidado em preservar o meio ambiente e respeitar as leis. Fortaleceu 100% nossa comunidade.

**APNE:** Todos assentados participam do MFS?

**José Rodrigues:** Não. No início eram 45 a 50 famílias cortando lenha mas como são duas associações e a terra é muito grande, a distância do talhão terminou dificultando a ida de algumas pessoas que não tem transporte. Hoje, cerca de 30 famílias participam do manejo.

**APNE:** Quais as maiores dificuldades na implementação e após a liberação do MFS?

**José Rodrigues:** No início faltou planejamento da nossa parte para iniciar o corte da madeira. Ficamos adiando por que sempre tinha uma tarefa ou outra pra fazer no assentamento e isso atrasou o início da atividade. Também tivemos dúvidas como seria a divisão dos trabalhos internamente. Como era muita gente pra cortar, precisamos montar equipes pra conseguir ter controle de tudo que era cortado.

**APNE:** Você recomenda essa atividade para outros PA's?

**José Rodrigues:** Sim. Recomendando porque o projeto tem resultado. Hoje é uma das principais fontes de renda do assentamento. É muito bom.

**APNE:** O que poderia ser feito para melhorar o MFS?

**José Rodrigues:** A gente pensa em registrar um pátio na cidade pra conseguir vender a madeira de serraria. É uma forma de comercializar esse produto. Também se tivesse como cercar o talhão que está sendo cortado pra evitar a entrada de animais, seria interessante.

Nesse segundo talhão vamos procurar uma melhor proposta de preço para a lenha e garantir um maior retorno com a venda das carradas

**APNE:** Que tipo de apoio e/ou assistência seria preciso para melhorar o MFS?

**José Rodrigues:** A prefeitura do município podia contribuir com a reestruturação das estradas já que possui máquinas apropriadas para isso. As visitas da APNE já é muito importante e já nos ajuda muito quando a gente precisa resolver alguma “dificuldade” com o órgão ambiental, com o INCRA.



## Fique por dentro

### Assentamento Baixa Grande encerra primeiro ano de atuação com Manejo Florestal

O Assentamento Baixa Grande, situado no município de Jati – CE, foi o primeiro assentamento do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica na Meso-região da Chapada do Araripe a receber a Licença de Exploração Florestal sob o regime de manejo florestal sustentável. A exploração do primeiro talhão foi recebida em dezembro de 2013 e recentemente foi finalizada a comercialização dos produtos do manejo.



Ao todo foram autorizados 23.490 st para mourões, estacas, lenha e madeira para serraria. Desse total, 12.557 st foi para lenha, do qual 10.135 st foram comercializados, ou seja, aproximadamente 81 %. A exploração ocorreu em 68 % da área do 1º talhão. Fragmentos de vegetação e algumas árvores exploráveis e autorizadas



foram mantidos como medidas mitigadoras.

A partir de trabalhos em campo, foi notório que a regeneração natural, no talhão explorado, vem ocorrendo normalmente com altura média de quase 1 m, e baixa mortalidade (0,4 %). Observa-se, portanto, um claro desenvolvimento da regeneração.

Atualmente, a equipe técnica já elaborou o Relatório Técnico Anual de Execução de Plano de Manejo Florestal Sustentável a ser submetido à SEMACE para solicitação da autorização de exploração do 2º talhão.



### Primeiros Planos de Negócio dos PMFS

Em função dos avanços com a implementação do manejo florestal familiar na mesoregião do Araripe, a APNE vem construindo junto às famílias que participam da atividade um documento que

subsidiará a etapa de comercialização dos produtos manejados. O documento trata-se do plano de negócio que será elaborado para todos os planos de manejo que têm o apoio das ações do Fundo Socioambiental da Caixa Econômica.

Através de discussões participativas para a elaboração do documento, os agricultores exercitam e formam o preço final dos produtos manejados. A partir desse instrumento, será possível ter uma visão mais ampla do mercado consumidor, uma vez que serão caracterizados aspectos comerciais e econômicos que darão condições de tomar decisões quanto ao destino da lenha de acordo com as melhores oportunidades de retorno financeiro ao assentamento.

De todos os planos de negócio que serão elaborados, 05 estão em fase final de conclusão, são eles: PA Nova Vida e Várzea Grande em Parnamirim/PE; PA Baixa Grande em Jati/CE; PA Serra de São Vicente em Araripe/CE e PA Herdeiros de Che em Nova Santa Rita/PI. A ideia é elaborar os próximos, sequencialmente, de acordo com os avanços na implementação do manejo.

Diante da distribuição geográfica das propriedades em relação aos polos consumidores, cada plano de negócio especificamente, garantirá maior viabilidade socioeconômica à produção madeireira e não madeireira, garantindo aos assentados uma comercialização mais eficiente e segura.

## Expediente

Coordenador Geral  
Frans Pareyn

Coordenador Adjunto  
Mário Marques

Edição  
José Luiz Vieira da C. Filho

Textos:  
Frans Pareyn e Mário Marques

Diagramação:  
José Luiz Vieira da C. Filho

### Realização



### Parceiros



### Apoio



Ministério do  
Meio Ambiente

